

História

Tema da Aula:

República da Espada

OBJETIVOS

- Apresentar as primeiras experiências republicanas e suas práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo;
- Observar os efeitos da proclamação da República em seus primeiros desdobramentos;
- Caracterizar e compreender o primeiro ciclo da história republicana nacional, identificando particularidades do momento.



(Os marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto).

República da Espada é certamente um nome forte. Você sabe o motivo de chamarmos assim a nossa primeira república?

Antes de qualquer informação sobre a nossa primeira república, precisamos entender o motivo de ela ser a primeira e não a única. Ou seja, compreender por qual motivo podemos dizer que tivemos mais de uma. Ocorre que um Estado é ente abstrato formado por três elementos (o território, que é país; a população, que é formada pelo povo e os que não pertencem à nação; a soberania, que é o exercício autônomo do poder sobre os seus recursos materiais e humanos) e este ente tem o seu nascimento junto à sua constituição. A cada constituição o Brasil formou um novo Estado e como tivemos seis constituições republicanas, tivemos seis Estados republicanos no Brasil. Seis repúblicas.

Nossa primeira constituição republicana foi aprovada por uma assembleia constituinte em 24 de fevereiro de 1891. Até então, o Brasil foi governado de forma provisória, quase que de maneira improvisada, sem uma legislação que pudesse afirmar

os pilares desse novo momento. Quatro foram os principais pontos desta constituição e eles nos mostram bem as diferenças entre o regime anterior e república que nascia:

1. O Brasil passava a adotar o **Federalismo**, um princípio segundo o qual os estados passariam a ter significativa autonomia de ação. Os estados teriam eleições para escolher os seus governadores e demais autoridades políticas, poderiam contrair empréstimos com bancos nacionais e estrangeiros, ter forças militares próprias e criar leis (desde que não fossem de encontro às leis válidas para todo o país);
2. Sem o Poder Moderador, que era uma criação do nosso império, os poderes passaram a se dividir em apenas três:
 - A. Executivo, tendo na Presidência da República a sua liderança, que tinha as prerrogativas de administrar o país e executar as leis;
 - B. Legislativo, materializado no Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado), que tinha por função a elaboração e a aprovação das leis;
 - C. Supremo Tribunal Federal era o órgão máximo do Judiciário e o poder que se utilizava das leis para mediar conflitos.
3. O novo Estado nasceu laico, ou seja, sem uma religião oficial. A Igreja Católica foi separada do Estado e todos os brasileiros receberam a liberdade de culto (liberdade para escolher a sua própria religião);
4. Foi instituído o voto universal masculino para os maiores de 21 anos e alfabetizados. A maior parte da população adulta, formada por analfabetos e mulheres, ficou de fora, mas ainda foi uma enorme conquista frente ao modelo elitizado do Império, em que a cidadania era um direito ligado à riqueza do indivíduo. Todavia, a novidade não foi aplicada na primeira eleição.

A primeira eleição para presidente foi feita por voto indireto, realizada por representantes dos eleitores e não por eles mesmos.

República da Espada.

Na época, o candidato a presidente disputava separadamente do candidato a vice-presidente, o que possibilitou que Floriano Peixoto, da chapa rival, fosse eleito vice de Deodoro da Fonseca, o vitorioso na disputa para presidente. Desta forma, presidente e vice-presidente estavam em lados opostos entre os fundadores da república. Para agravar, Deodoro venceu por uma margem mais apertada para presidente (32 votos de vantagem) do que Floriano Peixoto para vice (96 votos), sugerindo que o vice possuía maior popularidade entre os votantes que o próprio presidente.

Como os dois eram marechais, militares da mais alta patente do Exército, o período recebeu então o nome pelo qual o conhecemos hoje, República da Espada. O nome é, ainda, reforçado pelo fato de Floriano Peixoto, o vice-presidente, ao assumir a presidência, ter governado de forma autoritária e, com muita violência, ter reprimido duas revoltas importantes.

O governo de Deodoro.

As coisas não foram fáceis para Deodoro da Fonseca, um presidente que, num cenário muito desafiador, ordenou o fechamento do Congresso em 1891, gerando grande impacto sobre os militares. Deu-se aí um levante que conhecemos como a Primeira Revolta da Armada, na qual o Rio de Janeiro (a capital) foi ameaçado de bombardeio em caso de permanência de Deodoro no poder. Ele, sem escolha, abdicou ao cargo de presidente.

Um desfecho esperado, pois, além de ter um vice de oposição, Deodoro foi responsabilizado pelo desastre do Encilhamento. Encilhar é o ato de pôr os arreios no cavalo enquanto ele é preparado para a corrida e o termo foi utilizado para nomear uma manobra do ministro da Fazenda, que prometeu fazer a economia correr como um cavalo. Bom, pelo ocorrido com Deodoro da Fonseca, já podemos presumir que o ministro Rui Barbosa não obteve êxito.

A manobra consistia em imprimir dinheiro para emprestar para quem quisesse abrir uma empresa, mas muitos desonestos abriram empresas fantasmas (empresas que existiam apenas no documento, mas que nunca produziram nada), pegaram o dinheiro e venderam as ações dessas empresas na Bolsa de Valores (local onde as empresas colocam as suas ações para a venda).

As ações são partes do poder de propriedade da empresa. Elas dão aos seus proprietários uma porcentagem de poder para decidir as ações da mesma e para receber os seus lucros. Toda empresa é vista como um conjunto formado por 100% das ações. Se uma pessoa possui 15% das ações, ela tem 15% do poder de voto nas decisões sobre os atos da empresa, daí o nome ações: ela tem 15% de poder sobre as ações, atos, da empresa, e também tem direito à 15% dos lucros, ou arca com 15% dos prejuízos. As empresas criadas com o dinheiro do Governo já nasciam ricas e promissoras, suas ações eram valorizadas e desejadas por muitos. Ao pôr à venda as ações de uma empresa assim, rapidamente se encontrava um comprador, porém, se a empresa era fantasma, logo o comprador se via em prejuízo e tentava vender o mais rápido possível.

Quanto maior a oferta de um produto para venda e menor o número de pessoas querendo comprar, menos valorizado fica o produto e foi isso o que ocorreu com as ações. Logo as pessoas viram que havia grande número de golpes e não quiseram mais comprar ações na Bolsa. As ações, de empresas fantasmas e de reais, não possuindo mais compradores, passaram a desvalorizar e com elas, obviamente, as empresas em si. Muitas empresas foram à falência com tamanha desvalorização e o estrago não foi só esse. Como havia muito dinheiro em circulação e o dinheiro também é um produto, o dinheiro ficou desvalorizado: o nome disso é inflação. Numa inflação tudo fica muito caro (caro é quando o produto vale muito em dinheiro, pois o dinheiro passa a valer menos), o que prejudica muito as pessoas com pouco dinheiro.

Imagine comigo:

Um dia você tem dez reais e com esse valor você pode comprar um frango assado para comer. Mas, em uma semana, o frango passa a valer cinquenta reais. O que aconteceu com o seu dinheiro? Ele desvalorizou. Isso é inflação.

Se a sua renda semanal é de cem reais, você irá usar 10% numa semana para comprar um frango, mas na outra você terá de usar 50%, isto é, a metade de tudo o que você possui. Isso afeta muito mais os mais pobres, os que não possuem dinheiro guardado. Pois bem, além da oposição de Floriano Peixoto, Deodoro foi responsabilizado por ver isso acontecer em seu governo e o final, nós já sabemos.

O Governo de Floriano Peixoto.

Floriano Peixoto reabriu o Congresso e conquistou grande popularidade ao reduzir o valor dos aluguéis e tabelar o valor de muitos alimentos, além de governar com ministros representantes dos cafeicultores paulistas (a parte mais rica da elite brasileira da época). Agradou aos ricos e aos pobres. Contudo, perdeu o apoio dos militares, que esperavam mais participação no poder e, mesmo aposentando alguns generais do Exército, teve de lidar com a Segunda Revolta da Armada, quando a Marinha, por fim, bombardeou o Rio de Janeiro.

Floriano, no entanto, utilizando-se do dinheiro fornecido pelos cafeicultores, comprou navios no exterior e se valeu do apoio que ainda tinha entre muitos soldados do Exército para sufocar o levante. O povo também formou batalhões populares e o “florianismo”, como ficou conhecido o movimento, apoiou o “Marechal de Ferro”, apelido do então presidente. De maneira similar, o Marechal de Ferro sufocou, também, a Revolução Federalista.

Uma guerra civil entre os republicanos rio-grandenses (pica-paus), apoiados pelo presidente, e os federalistas (maragatos) eclodiu e atingiu, também, os estados de Santa Catarina e Paraná. Causando a morte de milhares de pessoas, a guerra durou até 1895

e foi chamada de Revolução Federalista. Terminou com a vitória dos que foram apoiados por Floriano, que foi presidente até 1895, e a capital de Santa Catarina, Florianópolis (cidade de Floriano), recebeu este nome em sua homenagem. Tal acontecimento demonstra o caráter autoritário e violento da política do Marechal de Ferro e, mais uma vez, justifica o nome República da Espada.

Bibliografia:

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania: 9ª ano. 4ª ed.** São Paulo: FTD, 2018.

Atividades

1. Explique os motivos que nos levam a afirmar que o presidente Deodoro da Fonseca e o seu vice-presidente, Floriano Peixoto, não governaram em harmonia.
2. Informe as causas para a abdicação de Deodoro da Fonseca.
3. O que foi o Encilhamento? Explique o motivo de ele ter falhado.
4. Sobre a Segunda Revolta da Armada e a Revolução Federalista, informe como Floriano Peixoto respondeu às duas agressões.
5. Pesquise e escreva em seu caderno quem foi Rui Barbosa e os seus principais feitos.
6. Explique os principais pontos da Constituição de 1891.

Para saber mais...

Dica de Vídeos:

- Deodoro da Fonseca, pela Tv Câmara. Em:

<https://www.camara.leg.br/tv/170889-deodoro-da-fonseca/>

- O Encilhamento, por Fábio Dias, do canal Prancheta do Seutêonio. Em:

<https://www.youtube.com/watch?v=JisAmsD-xMo>

- “Vice-presidente golpista!”, por Eduardo Bueno. Em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Amcvo-eUcrQ>

República da Espada, Revolta da Armada e

- a Revolução Federalista, pelo canal Revisão. Em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CPdEijUWP7Y>

- Resumo de Quincas Borba, romance de Machado de Assis contemporâneo à República da Espada. Em:

<https://youtu.be/qFGbmg70zW8>